

PINHAL GRANDE/RS: a sucessão da terra na agricultura familiar

Ivani Belenice Dallanôra¹
Meri Lourdes Bezzi²

Resumo

A sucessão familiar é uma temática que vem sendo atualmente debatida, pois os jovens em virtude das dificuldades apresentadas no meio rural não estão sentindo-se motivados em dar continuidade às atividades que estão sendo desenvolvidas pelos seus pais. Diante desta realidade e da observação de que em Pinhal Grande muitos jovens estão migrando do espaço rural é que se justifica este estudo. Nesta perspectiva o objetivo geral do presente trabalho é analisar o processo de sucessão da terra na agricultura familiar do referido município. A abordagem metodológica da pesquisa é de caráter qualitativo, descritivo e bibliográfico, pois se utilizou de dados em fontes primárias e secundárias. Os resultados indicam que a sucessão familiar no município vem desenvolvendo-se em poucas localidades e que sua efetivação está diretamente relacionada ao processo de diversificação produtiva, pois nas propriedades familiares que estão diversificando a produção, os filhos, mesmo com dificuldades, procuram dar continuidade as atividades desenvolvidas pelos pais.

Palavras-chave: Sucessão familiar, agricultura familiar, jovens.

Introdução:

A sucessão na agricultura familiar é conhecida como a transferência da gestão do estabelecimento agrícola dos pais para os filhos, constituindo-se na formação profissional de um novo agricultor. Assim a sucessão geracional abrange além da propriedade da terra, o patrimônio histórico, cultural e social. (STROPASOLAS, 2011).

Como salienta Spanevello (2008) na região sul do Brasil até 1960, período em que se iniciava a modernização da agricultura a sucessão no espaço rural não apresentava problemas, nem mesmo cogitava-se na ausência de sucessores entre as famílias. A partir da década de 1990 este tema vem emergindo como uma das principais preocupações entre as instituições públicas e entidades representativas da agricultura familiar, pois com a modernização do espaço rural, o desenvolvimento da lavoura monocultora e a descapitalização do pequeno produtor rural, o campo não vem sendo um espaço de atração para os jovens.

Atualmente no Brasil, em virtude dos problemas enfrentados por este segmento produtivo, as atividades agrícolas não vêm apresentando estímulo para a sucessão nas propriedades rurais familiares. A falta de incentivo e a mudança de cultura vêm fazendo com

¹ Universidade Federal de Santa Maria. ivanidallanora@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Santa Maria. meribezzi@yahoo.com.br

que os jovens percam o interesse em dar continuidade ao trabalho dos pais, buscando oportunidades melhores na área urbana. (FERREIRA; MAÇANEIRO, 2016). O agricultor familiar não vem conseguindo influenciar seus filhos para dar continuidade às atividades rurais.

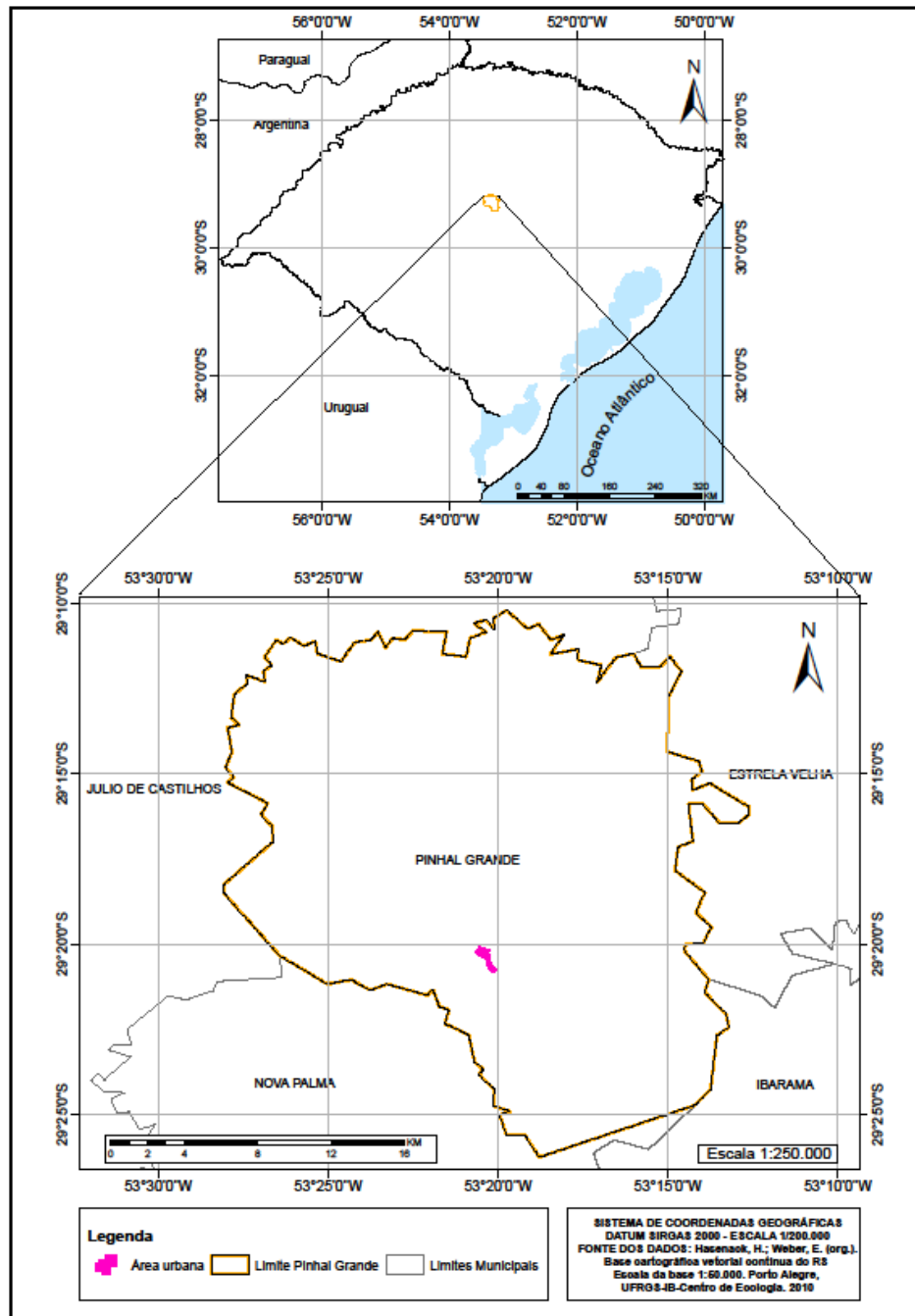
Neste sentido, esta pesquisa tem origem na observação in loco de que em algumas localidades do município de Pinhal Grande/RS os filhos sucedem os pais na condução das atividades agropecuárias, enquanto que em outras, estes não buscam contribuir com trabalhos realizados no interior das propriedades familiares. Deste modo, a relevância do trabalho é demonstrar quais as atividades produtivas que vem contribuindo para a sucessão familiar rural e quais os fatores responsáveis pelo abandono das atividades agrícolas pelos jovens sucessores. Diante disto, tem-se como objetivo principal analisar o processo de sucessão da terra na agricultura familiar no município de Pinhal Grande. Como objetivos específicos buscaram-se: (a) identificar as localidades do município em que a sucessão familiar vem se desenvolvendo; (b) conhecer quais as atividades produtivas que estão contribuindo para a permanência dos filhos nas propriedades familiares; (c) identificar os desafios encontrados pelos sucessores para permanecerem desenvolvendo as atividades dos pais e (d) investigar quais os fatores que vem ocasionando o abandono das atividades rurais pelos jovens rurais.

De acordo com dados do IBGE (2006), Pinhal Grande está inserido na unidade geomorfológica de Planalto Meridional Brasileiro, representado pelas unidades morfológicas da Serra Geral e da Depressão do Rio Jacuí. A maior parte de sua área está enquadrada no Planalto Médio, com uma altitude média em torno de 394 metros, sendo que o setor sudeste do município está posicionado no rebordo do Planalto, no qual ocorre a presença de uma zona de transição do rebordo para o topo do planalto. O relevo neste setor é tipicamente serrano, com vales encaixados. (SCHIRMER, 2012).

O município limita-se ao norte com Júlio de Castilhos, ao sul com Nova Palma, a leste com Estrela Velha e Ibarama e ao oeste com Júlio de Castilhos. Sua localização geográfica é 29° 20' 3" latitude sul, 53° 18' 39" longitude oeste. Segundo o IBGE (2006), o mesmo pertence à Mesorregião Centro-Ocidental Rio-grandense e Microrregião de Santiago, juntamente com outros nove municípios. Atualmente a divisão territorial do município está organizada através de localidades, possuindo no município 20 localidades. (FIGURA 1 e FIGURA 2).

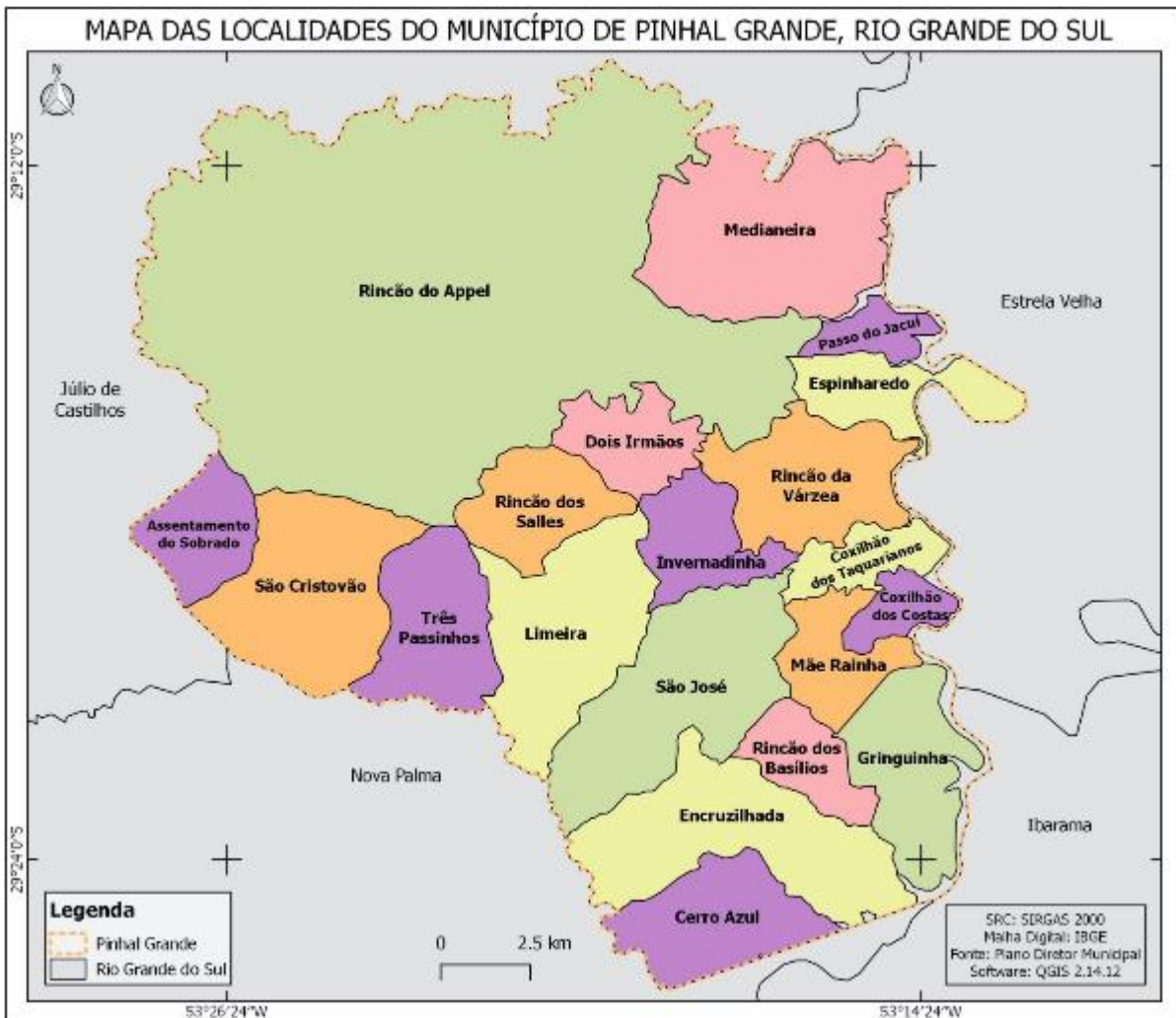
Quanto à abordagem metodológica a pesquisa é classificada como qualitativa, de caráter descritivo e, em relação aos procedimentos de coletas de dados é baseada no trabalho de campo.

Figura 1- Localização de Pinhal Grande no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Hasenack, H.; Weber, E. (org.), 2016.

Figura 2- Localidades do município de Pinhal Grande/RS



Fonte: Plano Diretor Municipal, Software: QGIS 2.14.12.
 Org.: RIZZATTI, M., 2017.

O desenvolvimento da pesquisa foi organizado metodologicamente por meio de etapas. Primeiramente, realizou-se através da elaboração do aporte teórico e do levantamento de informações em fontes primárias a busca de dados. Assim, através das entrevistas aos agricultores familiares e seus filhos teve-se contato com os sujeitos da pesquisa. Em um segundo momento foi realizado a coleta de dados nas fontes secundárias, ou seja, no Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do período de 2006. O trabalho de campo foi realizado a partir das entrevistas estruturadas, contendo um questionário organizado com questões abertas e fechadas, destinadas as 20 localidades do

município de Pinhal Grande. Estas contemplaram 166 propriedades familiares, ou seja, 30 % de cada localidade.

Desta forma, a relevância do trabalho é contribuir com à geografia agrária, envolvendo o meio rural do município, bem como, proporcionar à sociedade e a administração municipal os resultados obtidos para que estes obtenham subsídios sobre a importância da sucessão familiar para o desenvolvimento econômico do espaço rural, visto que a agricultura é a principal atividade econômica local. Também, a partir dos dados busca-se fornecer informações a estes órgãos gestores sobre os fatores responsáveis pelo processo do êxodo rural dos jovens, pois esta temática vem sendo discutida em nível municipal com o objetivo de criar políticas públicas ou outros programas sociais voltados a permanência dos jovens no espaço rural.

A sucessão da terra na agricultura familiar em Pinhal Grande

A agricultura familiar no município de Pinhal Grande encontra-se organizado através do predomínio de agricultores familiares que desenvolvem suas atividades destinadas ao autoconsumo da família e venda do excedente. Entre estes se destacam os que vêm diversificando suas atividades produtivas, os que produzem apenas as culturas tradicionais (milho, fumo e feijão) e os que se encontram integrados ao modo de produção, voltados ao agronegócio da soja. Atualmente esta categoria encontra-se representada pela presença de aproximadamente 881 estabelecimentos agropecuários, distribuídos em 20 localidades. (SICAR, 2017). (VER FIGURA 2).

O reconhecimento desta categoria social ocorreu no Brasil e em Pinhal Grande a partir da Lei n. 11.326 sancionada em 24 de julho de 2006 que identificou legalmente os agricultores familiares como atores sociais diante da agricultura nacional. “Para os efeitos desta lei, considera-se empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos”: (ART. 3º)

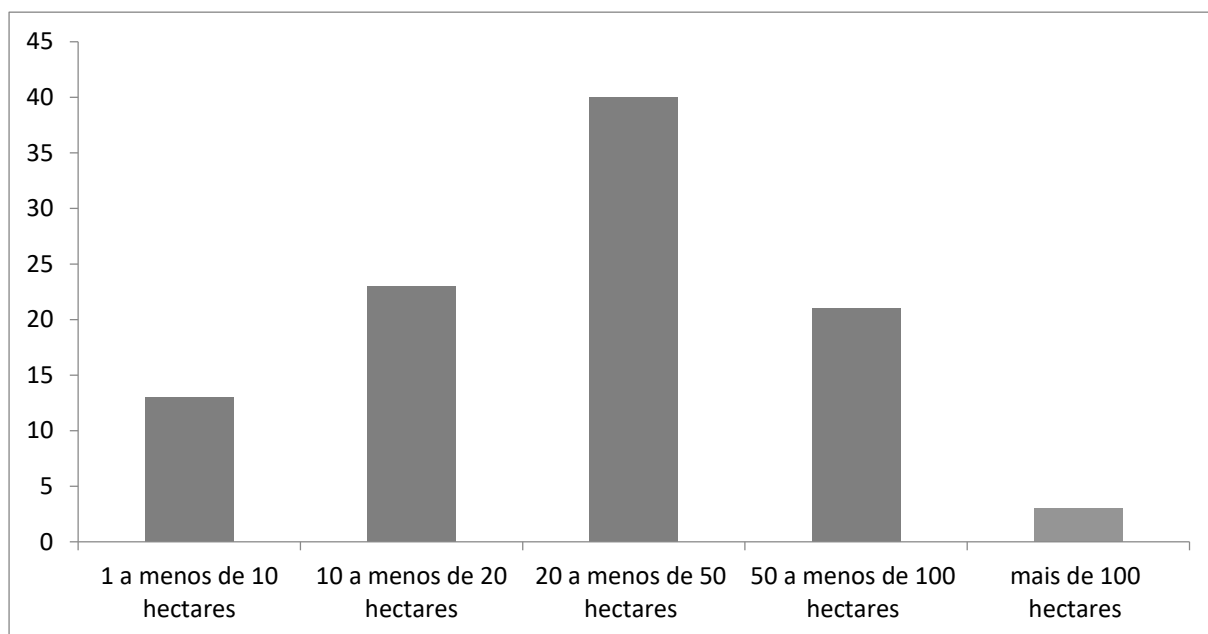
- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
- IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (Art. 3º).

Tendo como base a delimitação conceitual da agricultura familiar fornecida por esta lei à caracterização dos estabelecimentos agropecuários familiares no Brasil segundo o Censo Agropecuário de 2006 representava 84 % dos estabelecimentos brasileiros.

Este contingente de agricultores ocupava uma área territorial de apenas 24% da área total e empregava 74% da mão de obra no espaço rural. Mesmo os resultados mostrando uma estrutura agrária concentradora no país, a agricultura familiar é responsável por garantir a segurança alimentar, como também importante fornecedora de alimentos para o consumo interno.

Em Pinhal Grande a agricultura familiar abrange a menor área territorial do município, sendo que a maior parte dos agricultores familiares possui até 50 hectares, ou seja, uma pequena área territorial, o que muitas vezes inviabiliza o desenvolvimento das atividades agrícolas no estabelecimento e a permanência do jovem no campo. (Censo Agropecuário, 2006).

Gráfico 1- Estrutura fundiária das propriedades familiares do município de Pinhal Grande/RS-2017



Fonte: Trabalho de campo, 2017.
Org.: DALLANÔRA, I. B., 2017.

Analisando atualmente a estrutura fundiária do município de Pinhal Grande, observa-se no gráfico 1 que 40 % dos agricultores familiares possuem entre 20 (vinte) e menos de 50 (cinquenta) hectares, demonstrando o predomínio da pequena propriedade no município.

No entanto, é possível inferir que a estrutura fundiária de Pinhal Grande está organizada de forma desigual. Tal fato dificulta, ao agricultor familiar, o desenvolvimento das práticas agrícolas e, conseqüentemente, o aumento da produção e sua diversificação, inviabilizando, muitas vezes, a permanência do jovem na propriedade, pois a terra própria não é suficiente para a sobrevivência de toda família.

Na visão de Amabrovay et al. (1998, p.10) deve-se considerar que

Dar acesso à terra a filhos de agricultores familiares, cuja extensão da propriedade não permite a subdivisão, é uma ação importante. Seus resultados podem ser diferentes do esperado se não forem acompanhadas de ações complementares que permitam a este jovem encontrar perspectivas de satisfação das suas expectativas.

No entanto, a pequena extensão territorial na agricultura familiar não é o único fator responsável pela evasão dos jovens do espaço rural, pois há famílias que diante da falta de terra, para aumentarem a produção agrícola, acabam recorrendo ao arrendamento, aumentando assim a área para a expansão da produção. Esta realidade encontra-se presente nas propriedades familiares que vem expandindo a cultura da soja e inserindo novas atividades produtivas em suas propriedades. Nestas famílias os jovens encontram-se motivados a permanecerem no espaço rural, realizando investimentos e dando seqüência ao trabalho desenvolvido pelos pais.

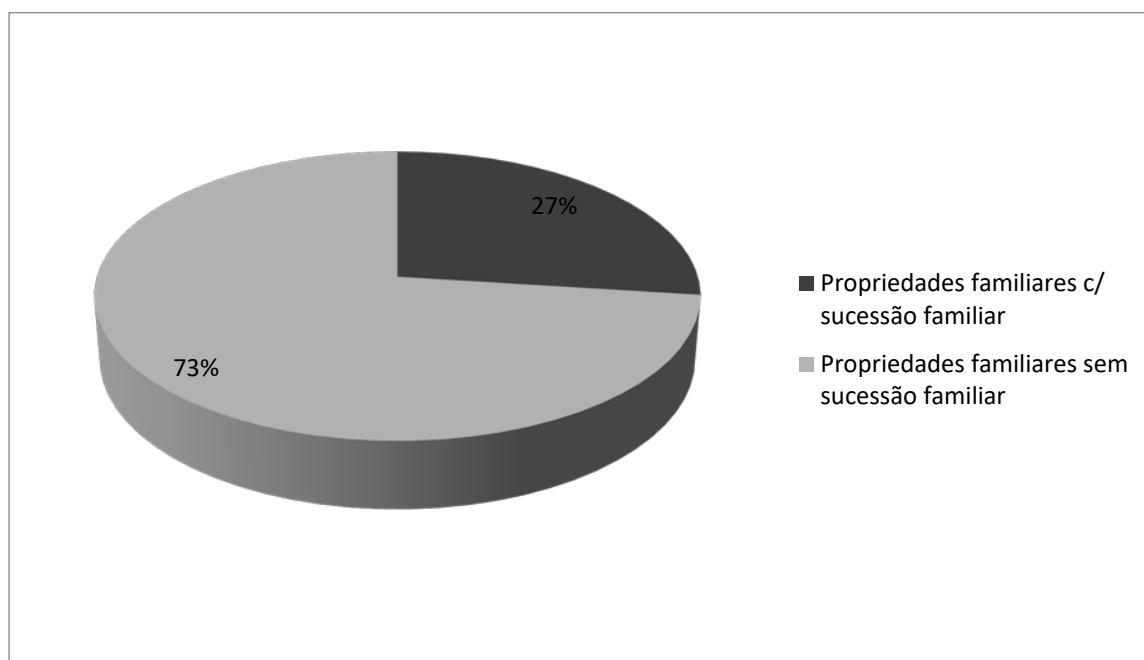
A partir da pesquisa de campo realizada em todas as localidades do município foi possível identificar que a presença da sucessão familiar entre as propriedades familiares não atinge os 30%. (GRÁFICO 2).

Também, com base nas entrevistas iniciais já se constatou que mais de 70 % dos agricultores possuíam mais de 45 anos, ou seja, os jovens não se encontram mais no espaço rural, mas sim estão trabalhando ou estudando na área urbana do município ou de municípios vizinhos e dificilmente irão retornar as suas localidades de origem.

Outro fator que identifica que a presença da sucessão rural na agricultura familiar encontra-se comprometida no município é que na maioria das casas residem no máximo três pessoas. As famílias encontram-se constituídas em sua maior parte pela presença do casal (pai e mãe) e de um filho menor de 18 anos. Conforme depoimentos dos agricultores familiares, a

agricultura não vem estimulando a permanência do jovem no meio rural, pois as atividades produtivas cultivadas, na maioria das localidades, não possuem valorização no mercado regional e nacional. Do mesmo modo, a pequena extensão da propriedade inviabiliza a expansão da produção e a falta de incentivos públicos não está voltada para atender as necessidades da agricultura familiar.

Gráfico 2 - Sucessão Familiar no município de Pinhal Grande/RS



Fonte: Trabalho de campo, 2017.
Org.: DALLANÔRA, I. B., 2017.

Frente a esta realidade os pais na sua grande maioria não incentivam os filhos em permanecerem trabalhando e morando no campo. Tem-se desta forma, graves problemas sociais e econômicos na unidade territorial em estudo. Entre estes se destacam a venda das propriedades familiares descapitalizadas e o arrendamento aos médios produtores. Deste modo, pode-se inferir que o espaço agrário encontra-se em processo de homogeneização, através do cultivo da soja, que vem se expandindo em produção, ocupando a área territorial que era destinada ao cultivo dos produtos da agricultura familiar.

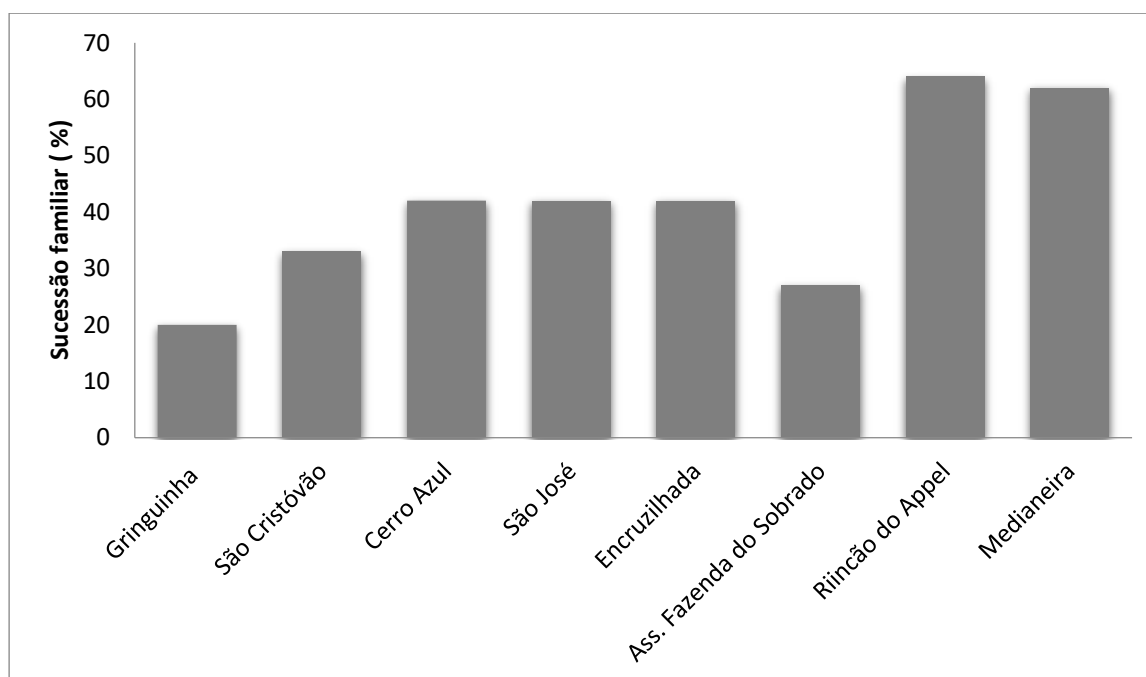
Nas localidades em que ocorrem a sucessão familiar, sua efetivação está relacionada a dois fatores: a presença da diversificação produtiva e da expansão da cultura da soja ou a falta de oportunidades fora da propriedade dos pais.

As atividades produtivas desenvolvidas no interior das propriedades familiares é um fator relevante responsável pelo processo sucessório dos jovens. Esta realidade é visualizada entre as famílias, em que o filho homem assume a autonomia para gerir o estabelecimento. Neste sentido, ele procura inserir de novas ideias, inovações, novos projetos e ações, visando a diversificação das atividades rurais.

No entanto Rosa; Scolari e Mera (2016) salientam que para que haja a sucessão é necessário que ocorra a transferência patrimonial, ou seja, apenas um filho trabalhando no meio rural já garante a continuidade da atividade profissional. Também é necessário a retirada das gerações mais velhas da gestão do patrimônio para que o processo sucessório da terra se efetive.

Destaca-se que das 20 localidades do município de Pinhal Grande somente em oito os filhos vem dando sucessão as atividades dos pais. Nas demais localidades o processo de sucessão da terra é inexpressivo ou inexistente (gráfico 3).

Gráfico 3- Sucessão familiar da terra nas localidades do município de Pinhal Grande/RS



Fonte: Trabalho de campo, 2017.
Org.: DALLANÓRA, I. B., 2017.

Nas localidades do Cerro Azul, Encruzilhada e São José em apenas 42 % das propriedades familiares os jovens estão dando sucessão às atividades produtivas. Nas famílias

que possuem poder aquisitivo, os filhos estão saindo para estudar e não estão retornando a propriedade dos pais, pois não visualizam no espaço rural perspectiva de crescimento profissional, pois as atividades produtivas desenvolvidas não atraem o jovem. A permanência do jovem no meio rural destas localidades está relacionado a falta de perspectiva de emprego no meio urbano, levando-o a desenvolver as atividades produtivas que vem sendo produzidas, mas salientando que não possuem interesse em dar sucessão as estas atividades. Diante desta realidade os pais salientam que pretendem vender a propriedade futuramente, pois os filhos não querem permanecer no espaço rural, e eles devido a velhice não tem condições de manter a propriedade sozinhos.

No Rincão do Appel e na Medianeira em mais de 60% das propriedades familiares é visualizado a presença da sucessão geracional, representada pela presença dos pais e de um filho. Estas localidades vêm buscando alternativas de incentivo e permanência do jovem no campo, garantindo a continuidade da atividade rural. Os jovens, na maioria homens, estão assumindo a gestão do estabelecimento e dando continuidade ao processo sucessório na agricultura familiar. Estes vêm dando sequência as atividades produtivas que vinha sendo desenvolvidas sobre o gerenciamento da figura paterna, procurando diversificar a produção.

A sucessão geracional no Rincão do Appel e Medianeira encontram-se diretamente relacionada ao processo de organização das atividades produtivas nas propriedades familiares. A diversificação produtiva é um fator de grande relevância que vem contribuindo para que os jovens permaneçam no espaço rural. Para, Stropasolas (2011) a presença do jovem no meio rural contribui para o fortalecimento da agricultura familiar.

A presença da diversificação produtiva é um fator que vem contribuindo para que os jovens permaneçam no espaço rural ou possuam interesse futuramente em dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos pais. O filho assume a gerência da propriedade não deixando que as atividades tenham um rompimento. Nestas localidades as culturas da soja, trigo, milho, aveia e pecuária de corte e de leite vêm auxiliando para a geração de renda e perspectivas de desenvolvimento econômico no meio rural. (Quadro 1).

Com relação às localidades de São Cristóvão e Assentamento Fazenda do Sobrado a presença da sucessão familiar é menos expressiva se comparada às demais. Enquanto que na primeira o fator que vem contribuindo para a saída do jovem é a situação econômica favorável da família, incentivando os filhos a estudarem e se profissionalizarem para que futuramente possam retornar a propriedade dos pais. Já a segunda está relacionada às dificuldades

encontradas pelas famílias reassentadas, levando os jovens a migrarem em busca de melhores oportunidades de trabalho e estudo.

Quadro 1 – Relação entre a estrutura fundiária, atividades produtivas e opinião dos jovens do município de Pinhal Grande com relação ao futuro da propriedade familiar.

Localidade	Estrutura fundiária	Atividades produtivas	Opinião do jovem com relação ao futuro da propriedade familiar
Gringuinha	Pequena propriedade	Milho, fumo e feijão.	Vender a propriedade
Cerro Azul	Pequena propriedade	Milho, fumo e feijão.	Não possuo interesse em dar continuidade as atividades
São Cristóvão	Pequena propriedade	Soja, aveia/azeven pecuária de corte.	Gostaria de poder continuar o trabalho dos meus pais
São José	Pequena propriedade	Soja, milho e fumo, pecuária de corte	Não possuo interesse em dar continuidade as atividades
Encruzilhada	Pequena propriedade	Milho, fumo e feijão.	Não possuo interesse em dar continuidade as atividades
Assentamento Fazenda São José	Pequena propriedade	Soja, milho, azeven/aveia, pecuária leiteira, piscicultura.	Não possuo interesse em dar continuidade as atividades
Rincão do Apell	Pequena propriedade	Soja, trigo, milho, azeven, aveia e pecuária leiteira e de corte.	Gostaria de poder continuar o trabalho dos meus pais.
Medianeira	Pequena propriedade	Soja, milho, azeven/aveia, pecuária leiteira e de corte.	Gostaria de poder continuar o trabalho dos meus pais.

Fonte: Trabalho de campo, 2017.

Org.: DALLANÔRA, I. B., 2017.

Na localidade da Gringuinha os jovens não visualizam mais oportunidades para permanecerem na propriedade da família e relataram que possuem interesse em vender a propriedade dos pais quando ficar sob seu gerenciamento. Ainda nesta localidade a maioria

das terras é acidentada com foco no trabalho manual, dificultando o cultivo, manejo e colheita das culturas, desestimulando os jovens diante das frustrações das safras.

Considerações Finais

Desta forma foi possível identificar os elementos propulsores responsáveis pelo processo de sucessão familiar nas localidades do município, bem como os fatores que vem contribuindo para o abandono de muitos jovens do meio rural. Os resultados obtidos indicam que no município de Pinhal Grande em poucas localidades os jovens estão permanecendo no campo e, portanto dando continuidade a sucessão as atividades produtivas desenvolvidas pelos pais.

Deste modo, em Pinhal Grande a sucessão familiar está diretamente relacionada ao processo de diversificação produtiva, ou seja, nas propriedades familiares em que os pais inseriram várias atividades agrícolas, os filhos estão dando sequência a estas atividades, permanecendo no espaço rural. No entanto, nas localidades em que as culturas tradicionais como o fumo, o feijão, o milho e a soja predominam, os filhos não estão encontrando perspectivas de desenvolvimento, visto que estas culturas produzidas em áreas de pequenas propriedades não contribuem para garantia de geração de renda para toda família. Nestas localidades os filhos estão abandonando o espaço rural, sendo que os que saem para estudar não retornam mais a propriedade e os que não estudam estão sendo mão de obra assalariada no setor de serviços em Pinhal Grande e em municípios vizinhos.

É preciso olhar de forma diferente para a questão da sucessão familiar, criando políticas de incentivos voltadas a juventude, para que a mesma tenha interesse em suceder seus pais e permanecerem nas propriedades. (FERREIRA; MAÇANEIRO, 2016).

Portanto, os resultados indicam a necessidade urgente de novas políticas públicas para Pinhal Grande que criem condições para a permanência do jovem no meio rural, evitando assim que a agricultura familiar venha a perder seus sucessores e agravar ainda mais os problemas socioeconômicos locais.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar**: desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998.

FERREIRA, M. G.; MAÇANEIRO, M. B. **A sucessão na agricultura familiar**. 2016. Disponível em: www.infocos.org.br/publicacresol/upload/trabalhosfinal/232.pdf. Acesso em 27 maio de 2017.

ROSA, E. F. da; SCOLARI, T. V.; MERA, C. M. P. de. Sucessão na agricultura familiar: um estudo em comunidades rurais do município de Júlio de Castilhos/RS. In: XXI Seminário Interinstitucional de Ensino. Pesquisa e Extensão, 2016, Cruz Alta/RS. **Anais...** Cruz Alta/RS: Universidade de Cruz Alta. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/XXI/PROBIC>. Acesso em: 01 set. 2017.

SPANEVERELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 223 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Rio Grande do Sul, 2008.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. **Agriculturas**. Santa Catarina, V. 8, n. 1, p. 26-29, 2011. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/08/artigo-5.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br> Acesso em: 29 abr. 2016.

SCHIRMER, G. J. **Mapeamento Geoambiental dos Municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma e Pinhal Grande – RS**. 2012. 156 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.